

neblina^o

zine neblina

0 de Julia Pombo - um texto

1 Fragmentos da Existência - Julia Pombo

2 sobre residências e exposições no Ceará - Beatriz Lemos, Bruno Jacomino e Pontogor

3 zoationfood - Abel Duarte, Elvis Almeida e Pontogor

4 Periferia das Cartoons - Mariana Moysés

5 escambo - Rafael Adorján

6 bolos - Gabriela Antunes

** residência neblinão - Zohra Rahman

7 portfolio - Juliana Borzino

8 revoluções internas - Ícaro Lira, Luiza Crosman e Pedro Campanha

9 Correria - Tantão

10 zines!

0

*curvação atmosférica,
provoca mudança na visibilidade*

Esse fanzine é uma publicação independente feito para registrar o que passou pelos eventos do neblina^o durante esse primeiro ano de existência. Com a participação de algumas pessoas que realizaram exposições, palestras, conversas, trocas e shows. Uma amostra do trabalho de cada um e desses encontros sempre frutíferos.

O neblina^o começou com a seguinte premissa: eventos periódicos para que possamos criar, compartilhar e discutir as diversas formas de arte e os diversos campos de conhecimento que rodeiam a criação artística. Pensando que, bastam pessoas "pilhadas" para que aconteçam programações culturais locais.

Uma proposta que pretende gerar novas possibilidades dentro do campo das artes, não só em relação a espaço (no sentido físico), mas em relação a atitudes. Um projeto que quer agir de forma micro, política, sendo um novo local de ação para a arte. Que funciona através das necessidades daqueles que se envolvem - necessidade de criar, experimentar, trocar, falar, mostrar, etc. Como colocou muito bem Beatriz Lemos no texto "Caminhando e cantando. Desenhos sobre a sensação de ir" publicado na décima primeira edição da revista Tatui:

*Habituada, notamos das
relações humanas*

"Em países onde políticas públicas para cultura não alcançam patamares satisfatórios, iniciativas que incentivam a prática de pensar outras maneiras de fazer arte, que não as vinculadas às grandes instituições legitimadoras, são mais do que respostas às demandas locais - são resultados de uma sociedade e suas reflexões."

Não se trata de negar aquilo que já está estabelecido, mas de somar e provocar pensamento crítico. Criar alternativas ao que normalmente nos acostumamos e, que, por consequência, gera acomodação.

Somar pensamentos críticos de muitos, e assim gerar quantas ações forem possíveis.

*adição
sequência de fenômenos
que se repetem periodicamente*

Neste primeiro ano de atividades o neblina^o realizou 10 eventos (dos mais variados tipos) e proporcionou diversos encontros. E uma de suas mais importantes pretensões é conseguir um ciclo, ou seja, que através daquilo que acontece aqui e das pessoas que se encontram ou se conhecem, muitos outros novos locais de ação para a arte surjam. E que esse ponto de fomento à cultura não seja mais uma "instituição" da qual todos esperam "ocisas", mas que seja um ponto que instigue ao fazer e ao pensar independentes e colaborativos.

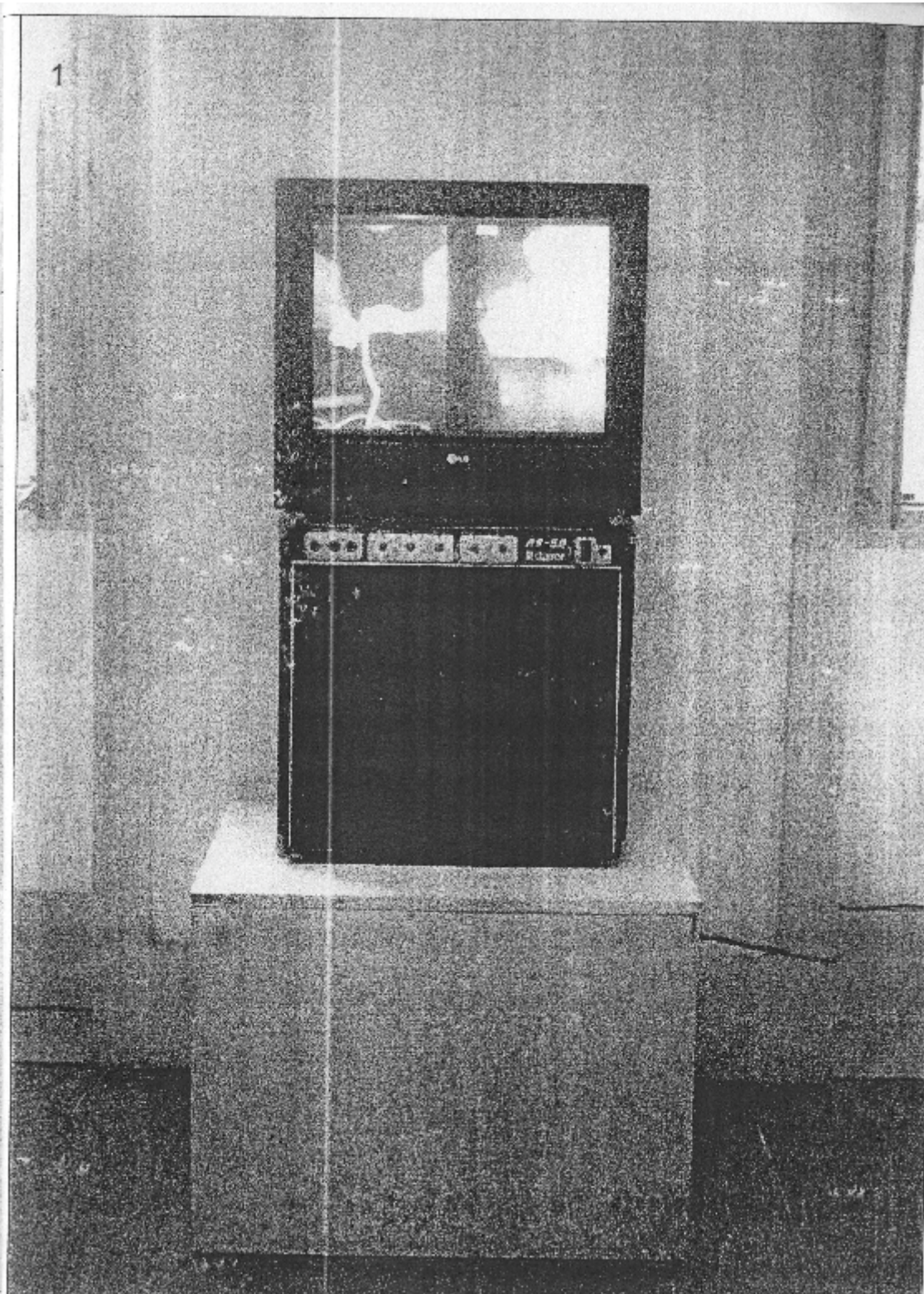
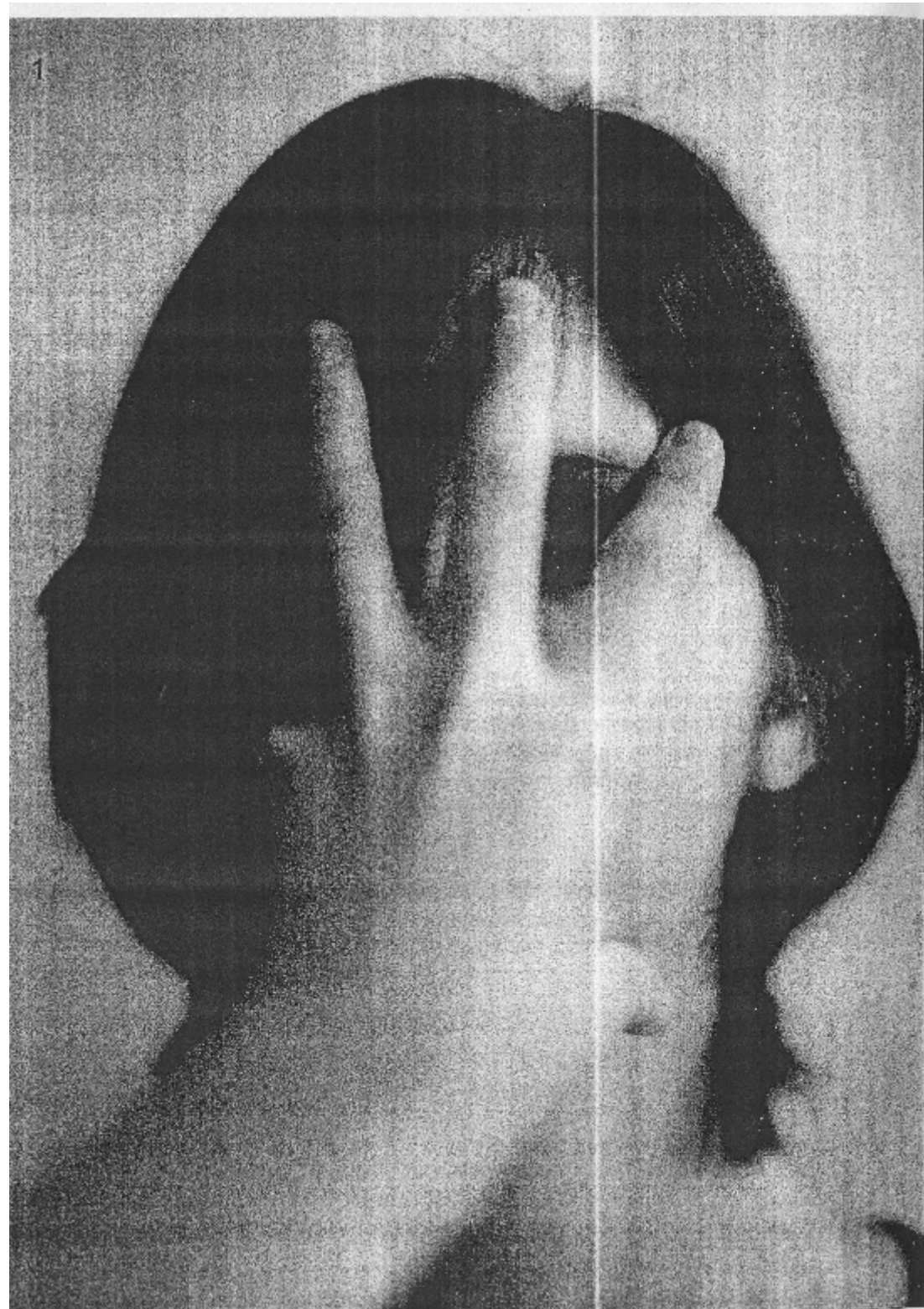
*que tem auto-
norma política*

*em comun-
comunismo,
cooperação.*

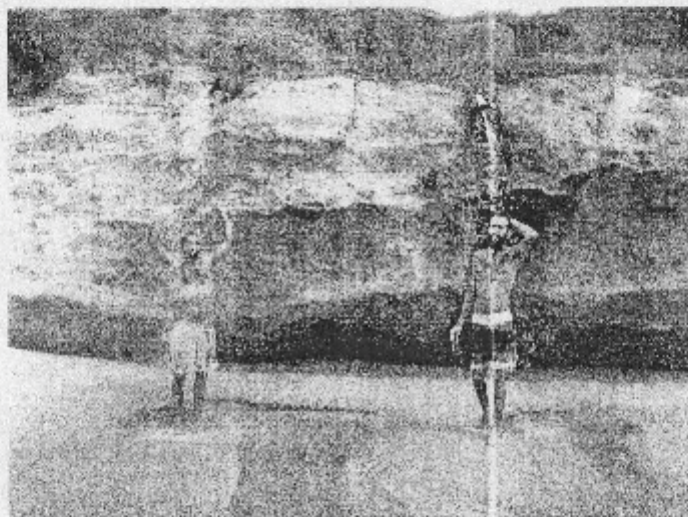
*aquele que é insubstituível,
jornal*

Resumo, pontos

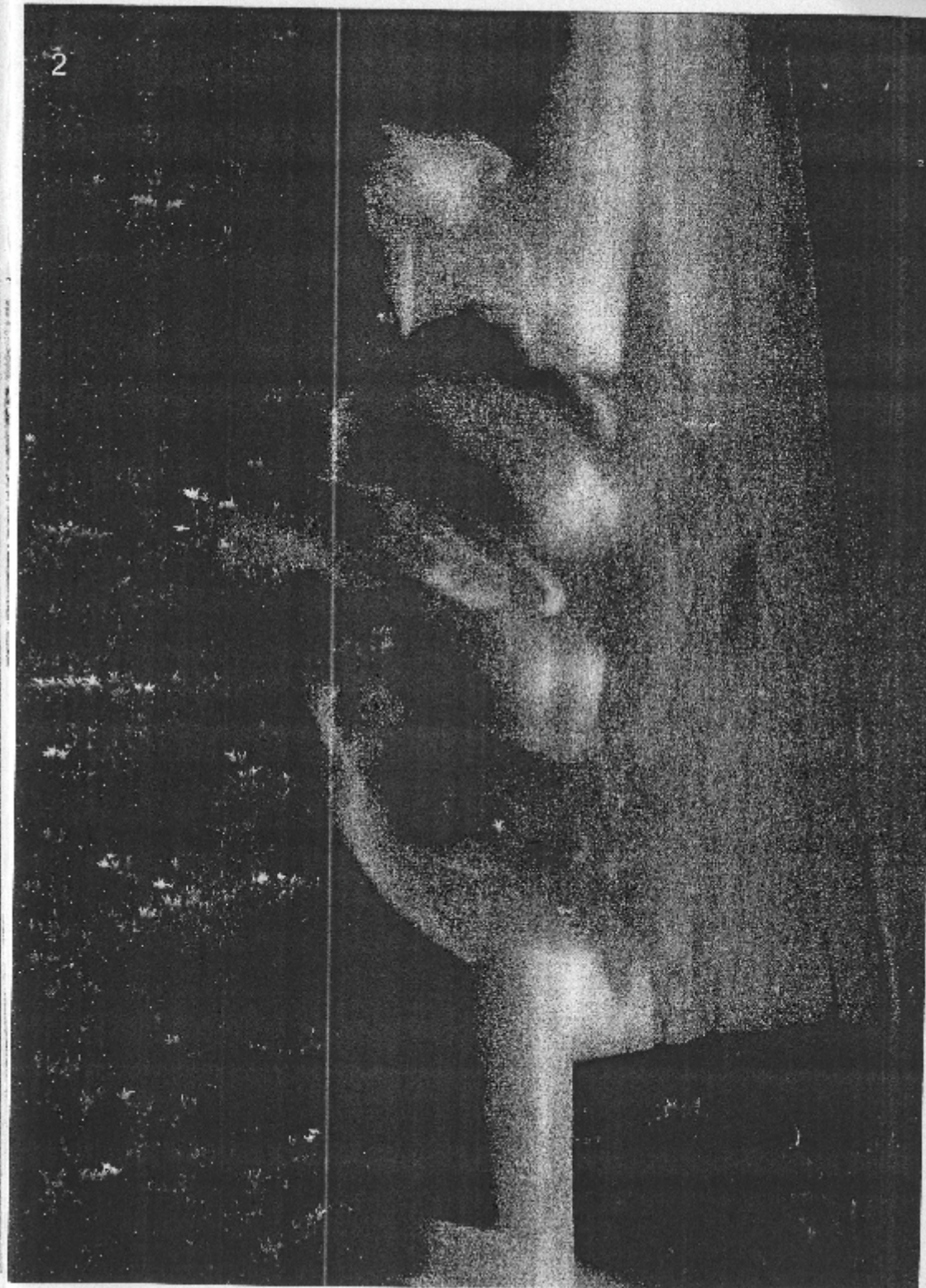
*insistir, insistir em pontos,
u fando a um ponto*



Vive na praia de Iraceema um monstro de ferro que de tão grande e imóvel parece um prédio dentro d'água. Ele está lá, sóitário, parado na mesma posição há muitos anos e a qualquer momento pode se levantar.



Hoje é sábado, porém os dias durante a semana também são assim: uma catarse de informações recebidas pelo corpo em um só instante. Sensação capaz de desligar o sujeito por alguns segundos e o corpo já começa a pedir sombra e solidão. Aqui som é paisagem.



N E G R O

ZOEST IONTEAD
A GULINKRIA DE ZOACAO

KVK BERINTOLA

XXX-BURGVER

TORONETAA ^{BERINGELA} ENPANADA

TOMA TE WITH X
CEBOLA CERVEJA

17 DE JULHO DE 2010

ME PAGUE COM BEBIDA

RECEITA

A SOPA DA PEDRA

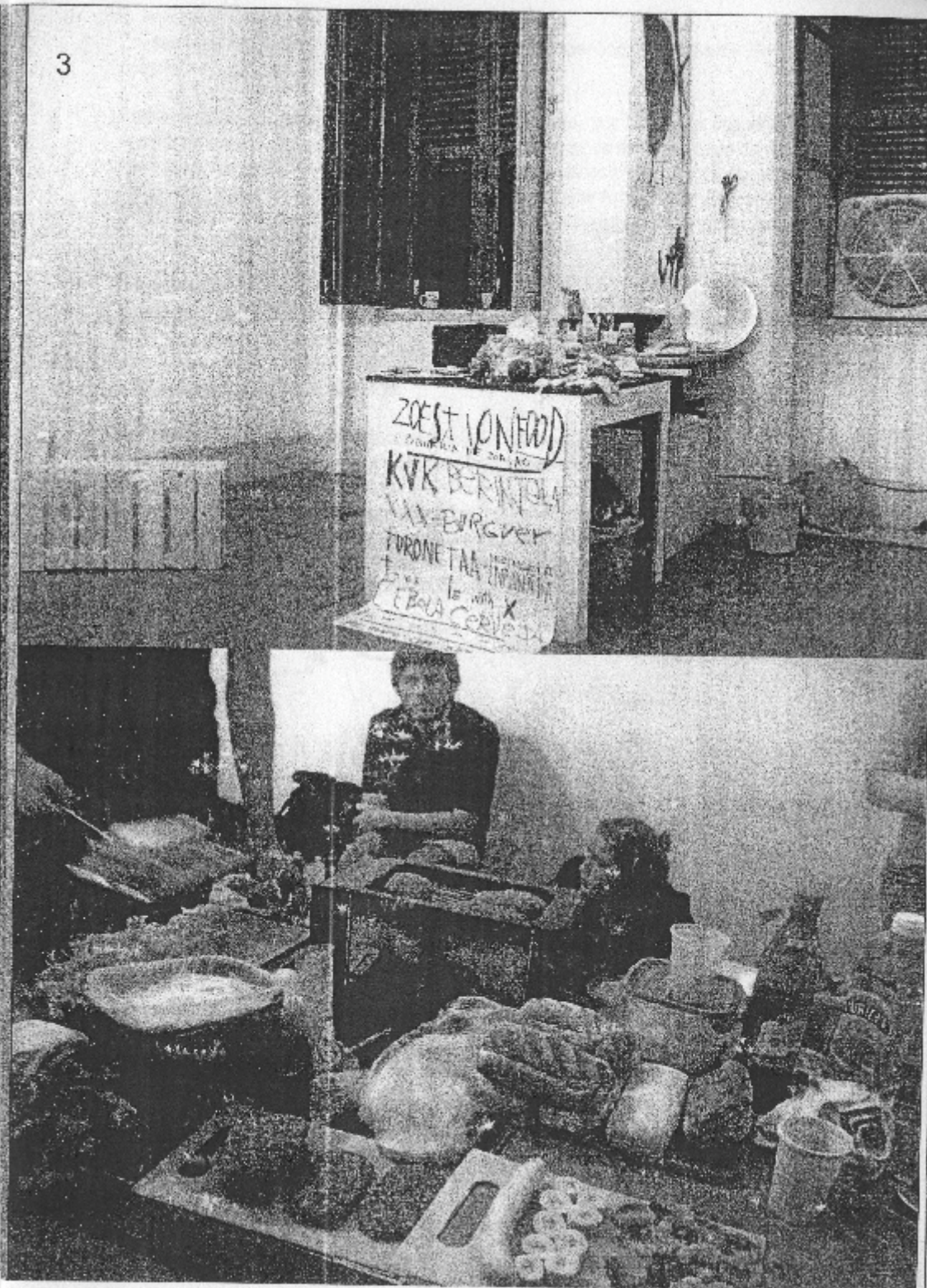
INGREDIENTES

- PEDRAS DE SUA PREFERÊNCIA
- TRÊS LITROS DE ÁGUA

MODO DE PREPARO

EM UMA PANELA, DEPOSITE
AS PEDRAS LAVADAS E A ÁGUA

DEIXE FERVER





- 4 Em sua primeira mostra Mariana Moyses apresentou experiências através de serigrafias, colagens, desenhos e o resultado das relações entre esses meios.

Permanecendo em ininterrupta busca (horas displicente) por fontes de imagens em potencial e encontrando vasta oferta de matéria prima em sebos, salas de espera, álbuns de família, em lixeiras nas esquinas ou às vezes entregues por sócitos amigos dispostos em cooperar com essa produção ou então amigos com o simples interesse de se livrar da literatura descartável amontoada em suas residências, cria bancos de dados que lhe permite procurar por imagens ricas em carga sensível ou que sirvam como elemento na construção visual de um pensamento.

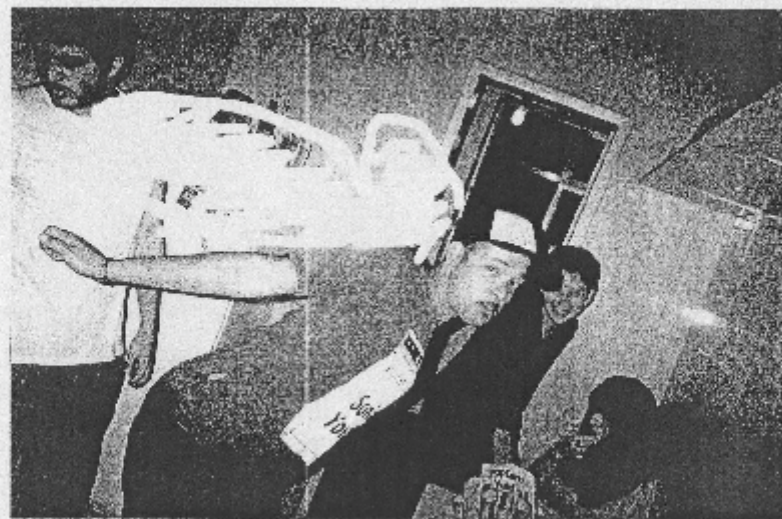
Relacionando imagens a formas de cor – através de ampliações, espelhamentos, cores, reposições, fazendo uso de Xerox e de técnicas serigráficas – atribui nova textura e forma as imagens previamente colhidas. Criando vez de peça fundamental na fluidez para sua imagem ou simplesmente banalizando o objeto, descaracterizando-o de seu contexto original, como quem utiliza peças de diferentes quebra cabeças para criar o seu próprio jogo.

Seus desenhos trazem lembranças das fábulas infantis e seus personagens são pares dos elementos saltitantes e coloridos que lustram caixas de sucrilhos e de engraçados ímãs de geladeira que se amontoam em lojas de produtos Made in China.

Esses elementos podem até enganar o espectador mais desatento, como se houvesse o desejo de eufemizar uma possível sensação de angústia ou melancolia. Numa espécie de periferia dos cartoons seus personagens cantam canções punks, gritam sentimentos e desejos. Nesse ambiente a maldade implícita parece ser iminente e a cada esquina se espreita o azar.

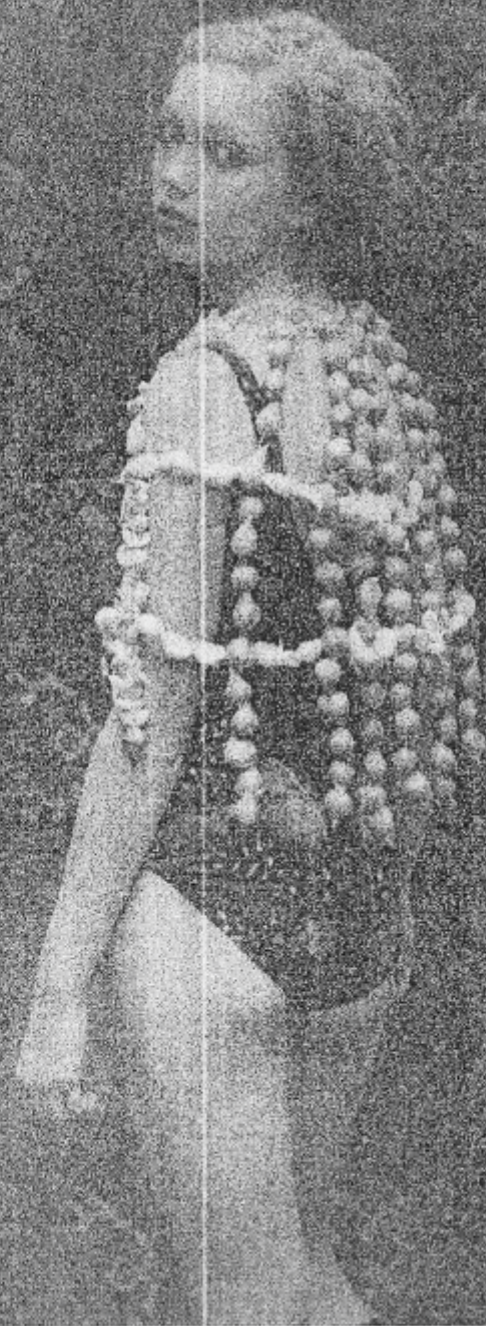
Elvis Almeida

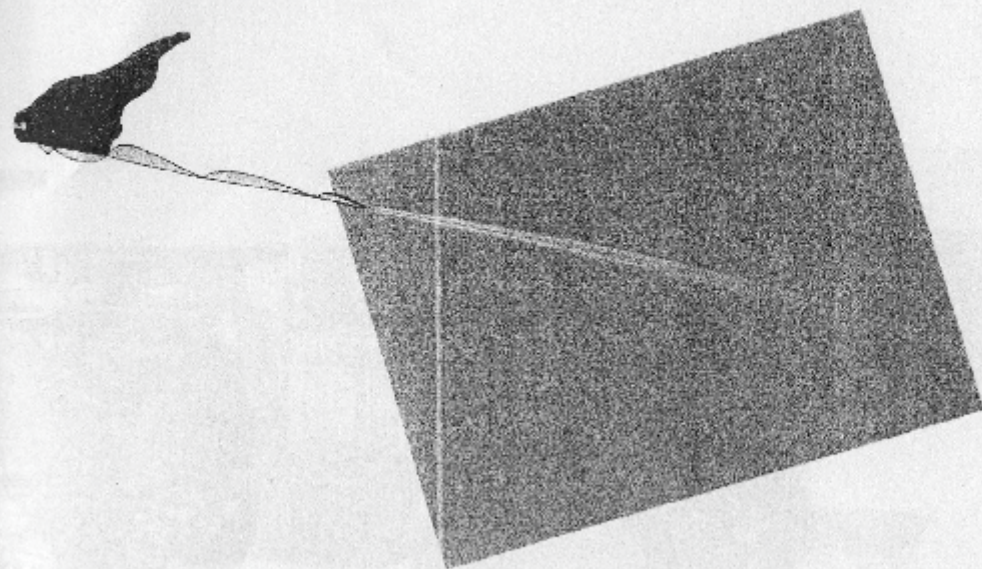
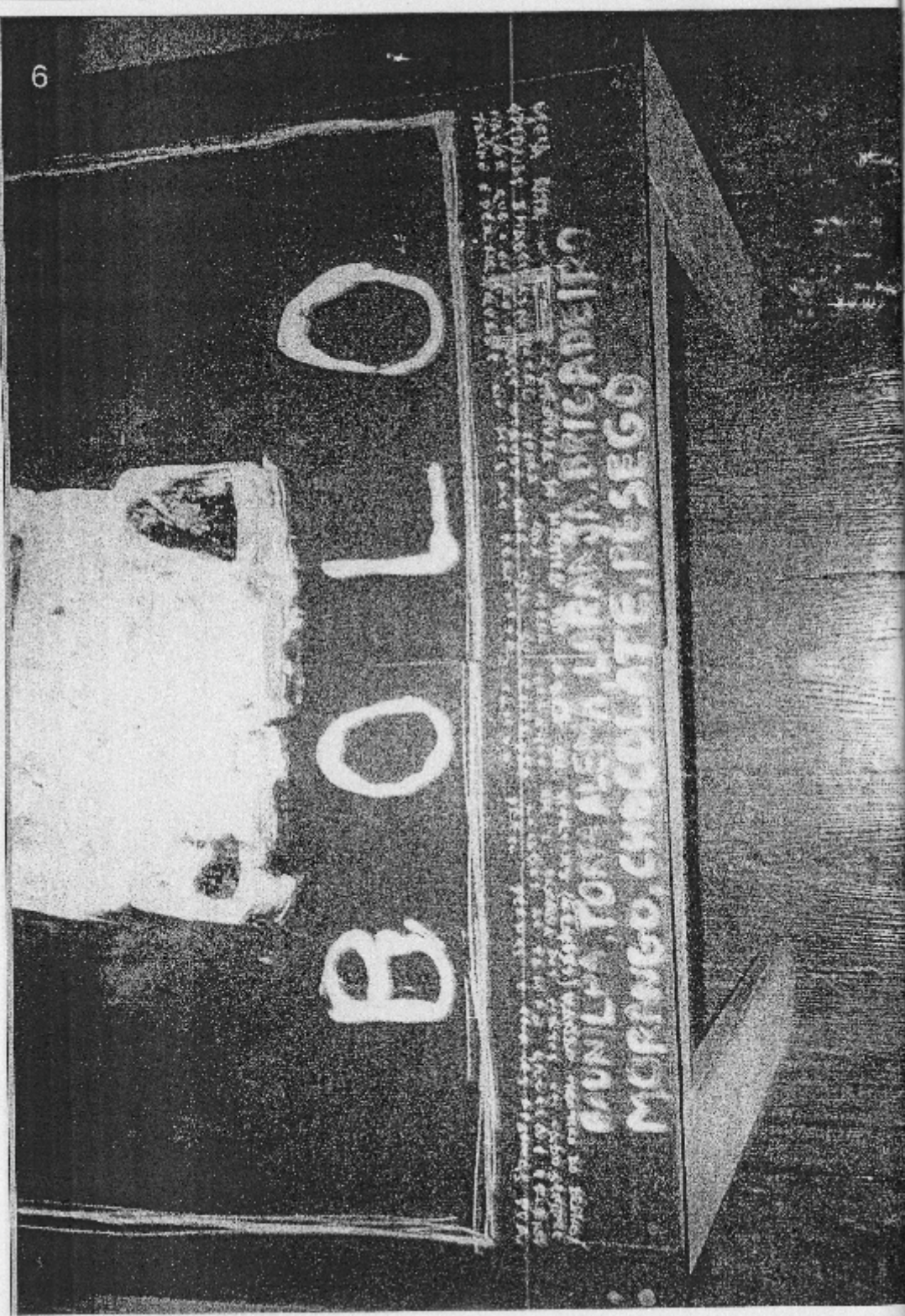




escamboescandalovandalo inoévalide

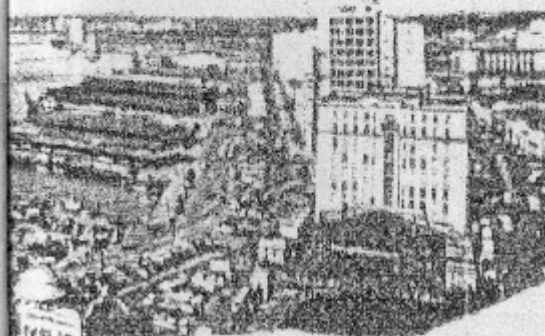




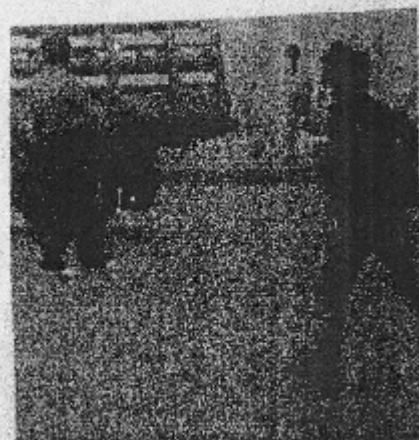




A



Chapelle



Viajar não faz bem apenas aos homens,
também é bom para os próprios percursos
dos homens que os percorram.
Um caminho é como uma casa:
é necessário abrir a janela, de vez em quando,
para que o ar circule.
Precisa de ser arejado, o caminho, e os homens
que o percorrem são os que executam este ofício.
São os homens e as mercadorias
que conservam a estrada.

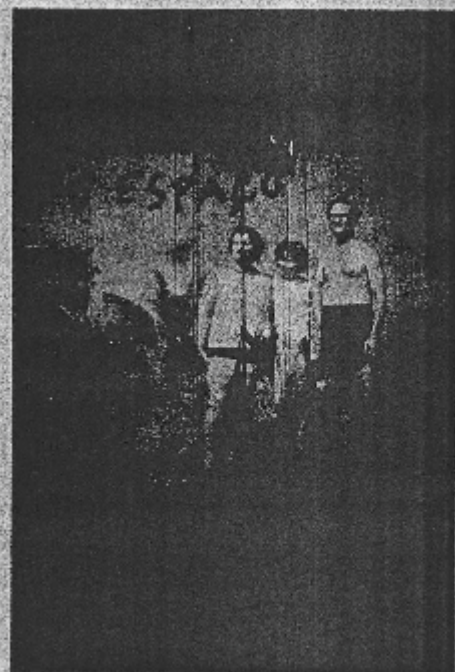
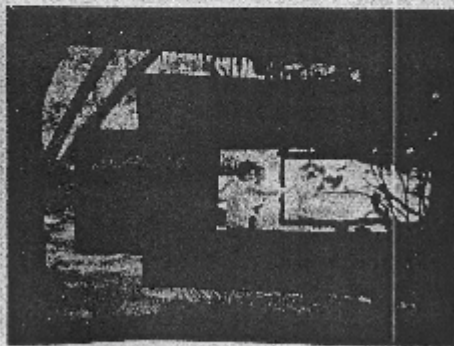
Uma Viagem à Índia.
Gonçalo M. Tavares

A UM

and where.

a exposição apresentou o
conceito de instalação total,
onde vários trabalhos foram
reunidos em uma mesma sala
se sobrepondo e justapondo
criando interseções e novos
significados entre eles.
para isso, partimos do poeta
americano Robert Creeley
que escrevia seus poemas
articulando a percepção da
leitura com a desconstrução
de seus versos.

revoluções internas
luiza crosman icaro
lira e pedro campanha

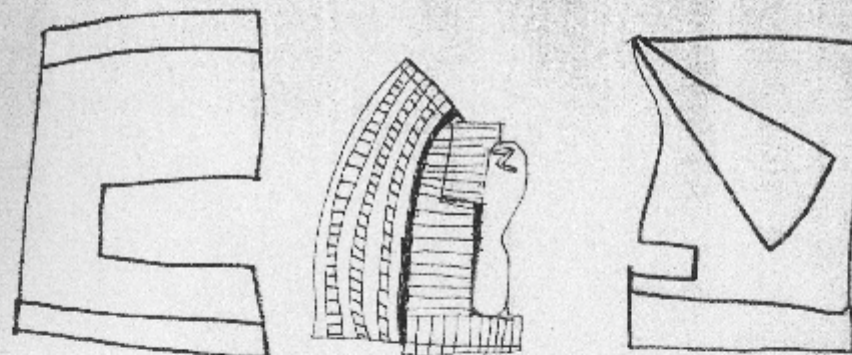


Estou particularmente interessado em objetos encontrados e superfície marcadas/erodidas. No apelo afetivo que me provocam, nos seus significados obscuros que reverberam com o acúmulo do tempo.

Hoje um passado desconhecido que transtorna sua presença. Carência do passado. Ainda que seja inventado, a invenção é real, ela se impõe para continuar sendo crível. É sua única alternativa, sua abordagem para a existência.

Conceito? Isso é difícil... Eu pinto do nada, com muita cor, umas formas, mas pinto sem nada na cabeça, depois as pessoas é que vêem alguma coisa. Abstrato? Por causa do desenho técnico, paralela, linhas, formas, rigidez industrial.

*trecho retirado de entrevista de Tântão a Beatriz Lemos.



nneblina.blogspot.com